

AGENTES PRODUTORES DA FORMA URBANA NAS CIDADES MÉDIAS DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA – ESTUDO DE CASO: ITUIUTABA

GUERRA, Maria Eliza Alves (1); LIBERA, Izabela Ilka Medeiros Dalla (2)

(1) Professora Adjunta do PPGAU - FAUeD, UFU, e-mail: mariaelizaguerra@faurb.ufu.br

(2) Bolsista PIBIC do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAUeD, UFU, e-mail: izabelalibera@yahoo.com.br

Palavras-chave: forma urbana, espaços livres, análise intraurbana, Ituiutaba

RESUMO

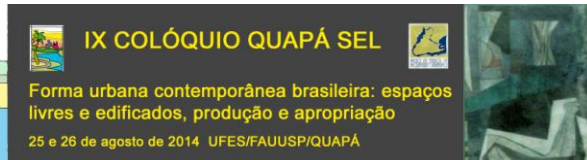
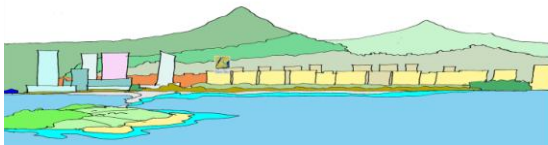
Este artigo apresenta parte da pesquisa “Forma urbana e espaços livres nas cidades médias” focando o caso de Ituiutaba, região Oeste do estado de Minas Gerais. A pesquisa visa compreender como os espaços livres se caracterizam na cidade e como são determinantes na estruturação da sua forma urbana. Desse modo, foi desenvolvido um resgate histórico da evolução da forma urbana, através de fontes primárias e secundárias, desde sua origem, em meados de 1901 até os dias atuais. Foram analisados os determinantes econômicos, políticos, sociais e físicos, os conflitos sociais e ambientais, as influências urbanísticas vigentes em cada período, e atuação destes agentes na formação de seu espaço intraurbano.

PRODUCERS AGENTS OF MEDIUM-SIZED CITIES IN URBAN FORM TRIÂNGULO MINEIRO AND ALTO PARANAÍBA - CASE STUDY: ITUIUTABA

Key-words: urban form, open spaces, search intraurban, Ituiutaba.

ABSTRACT

This paper presents part of the research project "Urban form and open spaces in the medium-sized cities" about case of Ituiutaba city in western mining triangle. The research aims to understand how open spaces are characterized in the city and how they are structuring their urban form. For this, it was necessary a historical evolution of urban form through secondary and primary sources, since it's relatively recent start crowding in mid-1901 to the present day. Therefore, it was possible to understand the



economic, political, social and physical determinants that shaped the urban form, the social and environmental conflicts, the prevailing urban influences in each period, and these agents performance in the intraurban space shaping.

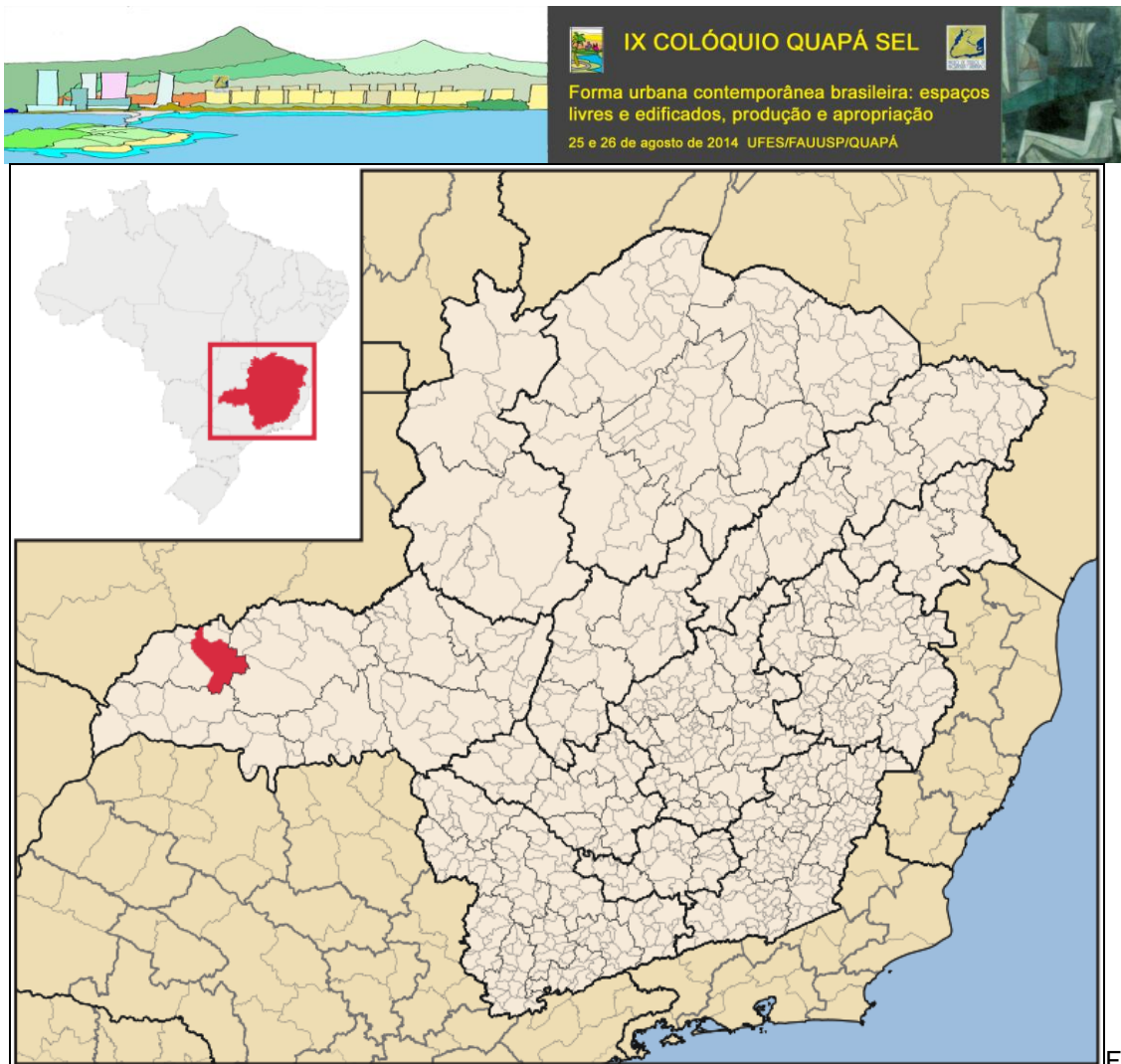
1. INTRODUÇÃO

A consolidação das cidades médias brasileiras é importante tanto no âmbito nacional quanto regional, uma vez que elas representam uma estratégia de desenvolvimento e consolidação da rede urbana regional, onde se inserem. Nestas pode-se observar a ação de agentes responsáveis por definir o padrão de crescimento em sua estruturação, que por diversos aspectos, atraem novos investimentos, só que agora localizada em região periférica, detentora de grandes áreas a serem ocupadas, criando uma nova paisagem urbana e redefinindo a sua organização espacial.

Ituiutaba, caracterizada como cidade média, se encaixa no modelo citado acima, e assim como as metrópoles e as pequenas cidades, também tem o seu papel redefinido no cenário nacional, uma vez que este padrão de cidade esta se destacando cada vez mais, não só em âmbito nacional, mas atraindo investimentos de grandes empresas multinacionais, e proporcionalmente, crescendo mais que as grandes cidades.

Este artigo objetiva sintetizar as transformações que a cidade teve até chegar a sua forma atual, evidenciando como o poder econômico, as decisões políticas e a legislação urbana e ambiental determinaram os padrões urbanísticos de cada época. Além de destacar como os estudos regionais passam a exigir mais do que uma visão positivista e pragmática da realidade; torna-se necessário considerar as transformações sócioespaciais vigentes, além dos processos históricos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a atual situação intraurbana do objeto em análise.

A cidade de Ituiutaba possui aproximadamente 102.020 habitantes (IBGE) e está localizada em uma região conhecida como Microrregião do Pontal do Triângulo Mineiro/MG, (Fig.01 abaixo), encontra-se a 137 km de Uberlândia/MG, e a 673 km da capital Belo Horizonte.



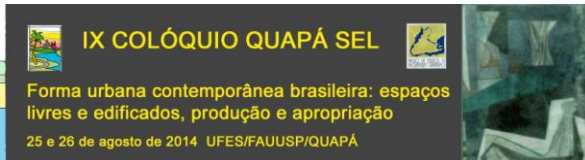
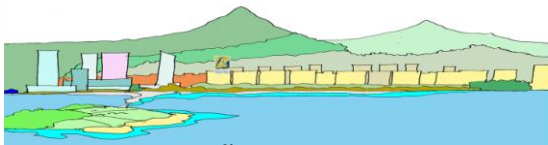
g. 01 Mapa de municípios do Estado de Minas Gerais, destaque para o Município de Ituiutaba

Fonte: Wikipedia, 2006.

Tem na prestação de serviços e na agroindústria sua base econômica, que, no passado, a fez se destacar como uma das principais cidades do interior brasileiro, no entanto, com o desenvolvimento de outras cidades do Triângulo Mineiro e a emancipação de seus distritos, Ituiutaba teve seu crescimento estagnado e superado por outras cidades da região.

Porém na última década, o incentivo do Governo Federal para a construção civil, através do Programa de Moradia de Interesse Social: “Minha Casa Minha Vida” - MCMV, com cerca de 2000 moradias, e do REUNI, com a implantação do Campus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Ituiutaba voltou a se destacar econômica e socialmente.

Estes fatores aceleraram a transformação da sua paisagem, intervindo no conjunto urbano e contribuindo para parcelamentos com pouca qualidade espacial e ambiental, redesenhando as áreas periféricas da cidade.



2. A EXPANSÃO DA FORMA URBANA EM ITUIUTABA

Serão abordados os períodos que caracterizam a transformação da forma urbana em Ituiutaba, apresentando os determinantes políticos, socioeconômicos, legislação urbana e os padrões urbanísticos que definiram o desenho e a função dos espaços livres na estruturação da forma da Cidade. Foram elaborados mapas e tabelas a fim de elucidar as informações contidas no texto.

2.1. DA FUNDAÇÃO A DÉCADA DE 1920: ECONOMIA RURAL

A configuração espacial inicial da cidade Ituiutaba ocorreu em meados de 1820, quando chegaram os primeiros colonizadores da região, anteriormente, as terras eram ocupadas pelos índios Caiapós. Após a fixação dos colonizadores na área, foi erguida a primeira capela no local em 1832, às margens do Córrego Sujo. Com a construção da capela, várias pessoas foram atraídas e passaram a morar nas proximidades, dando origem a um pequeno povoado chamado Arraial de São José do Tijuco. Essa ocupação segue o mesmo padrão de urbanização que ocorreu nas demais cidades da região, de modo que os novos núcleos urbanos eram estabelecidos próximos aos cursos d'água, com a igreja católica como principal construção da cidade, e definidora do espaço em seu entorno e, conseqüentemente do tecido urbano, através de construções ou espaços livres.

Os espaços livres apresentavam um importante papel na estruturação da cidade, tendo papéis distintos – adro religioso, comércio, parada das tropas, cemitério - definindo os modos de vida da população da época. Esta primeira estruturação é atribuída ao Pe. Ângelo Tardio Bruno em 1830, um dos responsáveis pela elaboração do traçado das ruas, das primeiras casas, pontes, etc.

A Igreja Católica caracterizou-se nesse primórdio como o principal agente imobiliário de Ituiutaba¹. Até 1911, possuía uma vasta área urbana, de localidade central na cidade, adquirido pelo poder municipal para promover sua ocupação, e investimentos em infraestrutura, incluindo calçamento de ruas.

Assim, a partir desse momento, Ituiutaba começa a se consolidar como cidade, estruturando-se nos arredores da Igreja, entre às margens dos Córregos Piratininga e Sujo com uma malha urbana, predominantemente, xadrez (Fig. 02).

¹ Em 1901, pela Lei no 319, ocorreu a municipalização, estabelecendo o nome de Vila Platina. Posteriormente, em 1915, o governador de Minas Gerais, concedeu que a cidade passasse a se chamar Ituiutaba, entretanto, somente a partir de 1917 a mudança foi efetivamente oficializada.

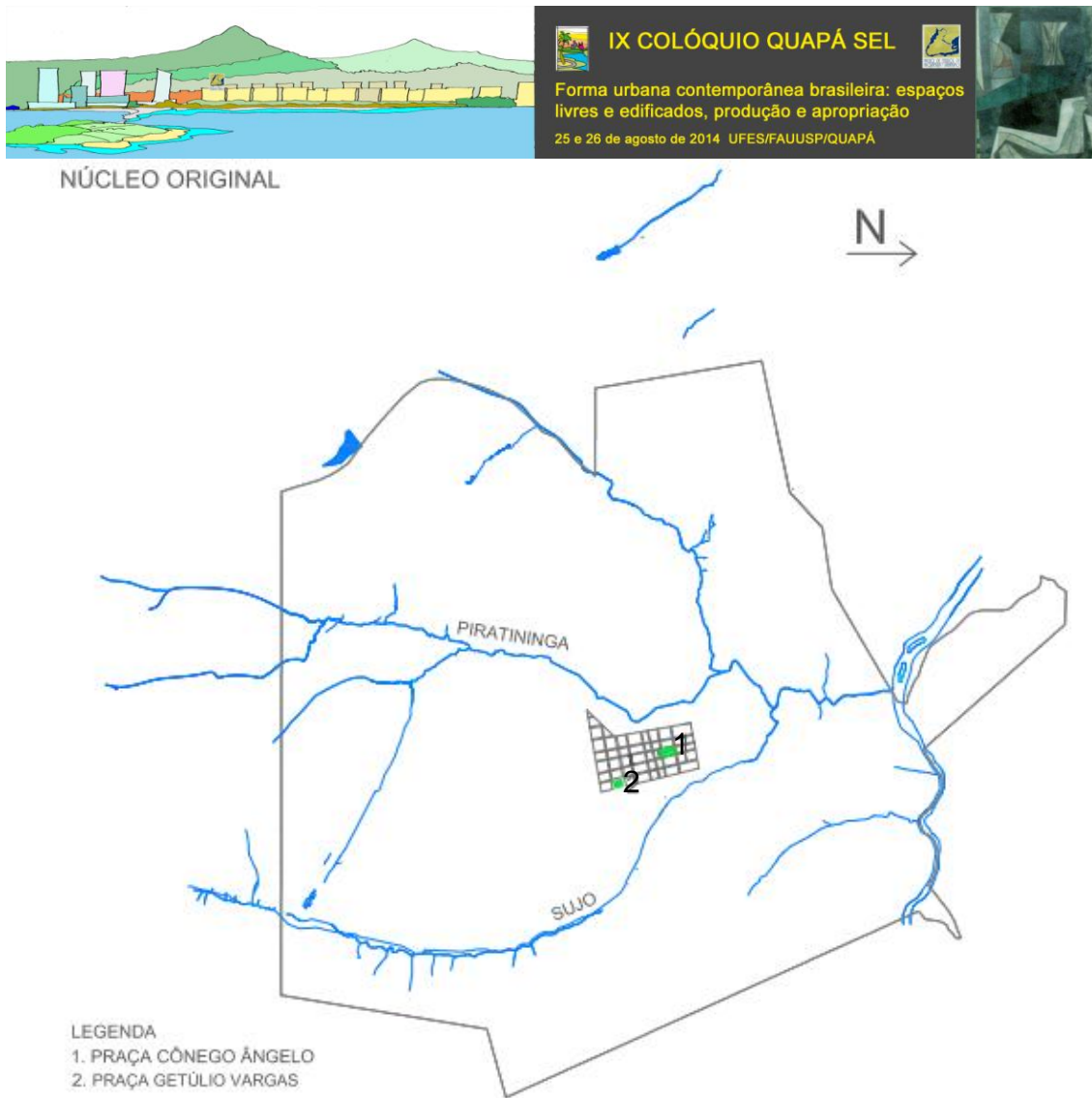


Fig.02: Malha urbana ortogonal de Ituiutaba em seu núcleo inicial ressaltando os espaços livres.

Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba, adaptação: Libera, 2014.

Sua economia foi impulsionada pela agropecuária tradicional, que se estendeu e aprimorou até a década de 1940, quando a cidade recebeu o matadouro industrial, transformando a região em um grande centro recriador de gado. A agricultura atendia apenas às necessidades da pecuária (bovina e suína) e às da subsistência, e não demandava um grande número de mão-de-obra.

A configuração dos espaços livres, que antes eram originados a partir de espaços de caráter utilitário, se configura a partir do desenho ortogonal, onde o espaço da praça é uma quadra sem ocupação ou o adro da igreja, sendo os mais significativos desta época, as Praças Cônego Ângelo e Getúlio Vargas.

Estas praças, atualmente, definem centralidades, sendo sede de eventos culturais, manifestações, ponto de encontro, e local de comércio. Na Praça Cônego Ângelo encontra-se a Igreja São José, o Fórum, a Prefeitura e a Câmara Municipal de Ituiutaba. GUERRA. M. E. A (1998), em sua dissertação discorre como a paginação de

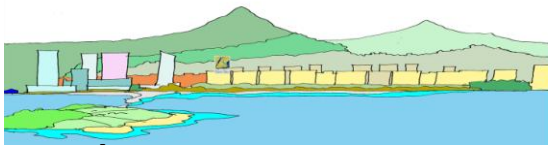


piso realizada pelo arquiteto João Jorge Coury é importante para manter a unidade da praça, mesmo essa tendo sido fragmentada pela Avenida 9 (Fig.03).



Fig.03: Planta Original da Praça Cônego Ângelo – Ituiutaba 1961 – João Jorge Coury.
 Fonte: GUERRA, M, E, A. As “Praças Modernas” de João Jorge Coury. 1998

Os espaços livres apresentados nessa época, têm fundamental importância na qualidade ambiental da região central da cidade atualmente, uma vez que, essa região se caracteriza como uma área adensada, com calçadas estreitas e ausência de arborização urbana, assim os espaços públicos (praças) que se mostram cada vez mais raros nos novos loteamentos, devido à ação dos diversos “agentes produtores do espaço urbano”, traz uma qualidade ambiental à região, marcando-a com respiros urbanos e locais de encontro e lazer.



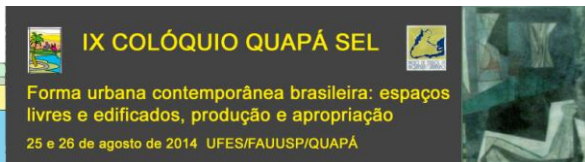
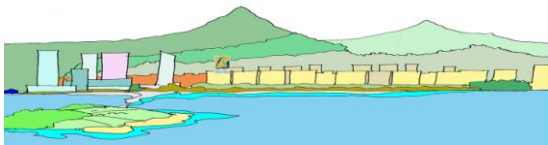
2.2. DÉCADAS DE 1920, 1930 E 1940: AS NOVAS ECONOMIAS E O FLUXO MIGRATÓRIO – CICLO DO GARIMPO E INICIO DA AGRICULTURA

As décadas de 1920, 1930 e 1940 foram marcadas pela transformação econômica de Ituiutaba, quando a cidade passa a fazer uso do potencial agrícola proporcionado pela terra massapé presente em toda a região, porém foi o ciclo do garimpo, (extração de diamantes) entre 1935 a 1945, que mais marcou Ituiutaba nesse período, por ser o primeiro atrativo econômico a atrair fluxos migratórios. A decadência do garimpo, impulsionou agricultura que, diferentemente da pecuária necessitava da mão-de-obra de muitos trabalhadores fazendo com que a região se tornasse um cenário certo de oferta de trabalho.



Fig.04: Malha urbana de Ituiutaba em 1940, indicando a expansão urbana no sentido leste e oeste e os espaços livres.

Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba, adaptação: Libera, 2014.



Nesse momento a cidade já contava com aproximadamente 32 mil habitantes, e foi marcada por dois processos de expansão, sendo um entre às margens dos córregos Pirapitinga e Sujo, e o segundo pela ocupação além córrego Pirapitinga, que se configurou como o primeiro limite físico superado pela expansão urbana (Fig.04).

A implantação dos bairro às margens do córrego Sujo foi realizada pela população de baixa renda trabalhadora das lavouras, sendo fundamental para alavancar a superação deste limite físico da cidade, impulsionando uma futura ocupação no sentido Leste.

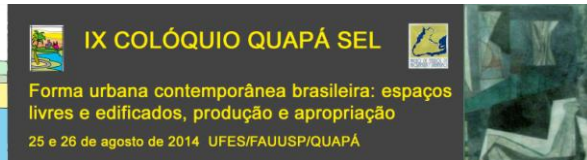
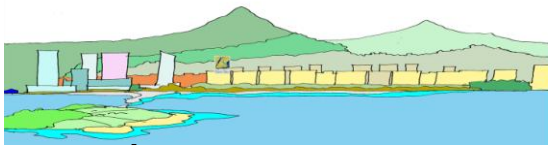
Assim, a cidade amplia os seus limites e surgem as primeiras adaptações no traçado ortogonal presente na região central, caracterizada por quadras com dimensões 100X100, e passa-se a estabelecer um novo padrão de ocupação para a maioria dos novos parcelamentos da época, os quais são caracterizados por quadras retangulares de dimensões 60X120 e lotes com menores áreas, que será padrão nos novos loteamentos urbanos. Esse aspecto de manutenção da malha ortogonal foi fundamental para conexão dos novos loteamentos à região já consolidada. (Fig.05)

Com relação aos os espaços livres, neste período, eram considerados parte essencial na composição do traçado, estando presentes além do bairro histórico. Definiam, portanto, o padrão morfológico característico do período, promovendo a apropriação do espaço público, sejam eles funcionais ou estéticos.



Fig.05: Vista aérea de Ituiutaba em 1938 e 2010, destaque para a malha ortogonal, a igreja São José e a praça Cônego Ângelo.

Fonte: Fundação Cultural de Ituiutaba, Org: OLIVEIRA, B.S. e SOARES, B.O., 2002 e site: www.portalituiutaba.com.br acessado dia 07 julho de 2014



2.3. DÉCADAS DE 1950 E 1960: MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA - A CAPITAL DO ARROZ

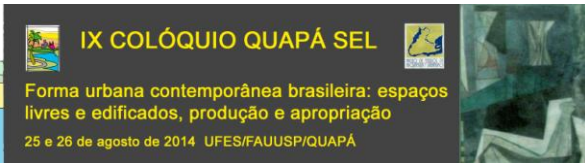
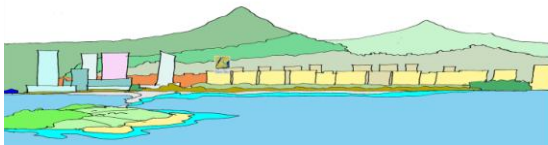
As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas pelo pensamento da classe política e dirigente do momento, impulsionada pela construção de Brasília, que traduzia a ideia de progresso dando uma conotação otimista quanto ao futuro da região. Esse período foi responsável por consolidar a estrutura urbana, populacional, econômica e cultural de Ituiutaba, tendo como base a economia arroseira da Microrregião, assim, à cidade torna-se conhecida como a “capital do arroz”, de modo que as lavouras (milho, feijão, gergelim e algodão) passam a disputar o espaço destinado aos pastos, ganhando importância ao lado da pecuária.

A fim de impulsionar ainda mais essa economia, almejava-se a construção de boas estradas e contava-se com a chegada da ferrovia, para continuar a expansão da lavoura e da indústria na região, uma vez que tornaria mais fácil o escoamento da produção e conectaria a cidade em uma escala nacional, fato importante para atrair novos e maiores investimentos. No entanto, o desejo da chegada da ferrovia à cidade não se concretizou.

Esse período, também foi marcado pelo fluxo migratório de sírio-libaneses, os quais fixaram colônia na região e foram fundamentais para impulsionar o comércio local, e investiram, também, na indústria ligada à produção agrícola, trazendo máquinas de beneficiamento de arroz, e assim receberam diferentemente dos nordestinos, o reconhecimento e o acolhimento dos ituiutabanos, estabelecendo-se uma ideia de segregação social.

O transporte aéreo cresceu; na década de 50 passou a contar com linhas que faziam a ligação com as principais capitais e cidades vizinhas. O transporte terrestre, apesar das estradas ruins, recebeu mais jardineiras facilitando o ir e vir das pessoas entre uma cidade e outra. A partir de 1966 com a construção da BR-365 os transportes terrestres ganham novo impulso, trazendo mais melhorias para a cidade (SILVA, 1997).

Na década de 1950, período em que a cidade vivia o seu tempo áureo da produção do arroz, aconteceram muitas mudanças sociais e de infraestrutura da cidade. Esta recebeu muitos investimentos, equipando-se com serviços de calçamento das ruas, expansão de loteamentos urbanos, água encanada, saneamento básico e energia elétrica, além de novos equipamentos importantes como hospitais, farmácias e escolas. Apresentando uma interessante rede de espaços livres formados por praças e canteiros centrais (Fig. 06).



Assim no período que marca o maior fluxo migratório de Ituiutaba (entre 1940 e 1960), 15 novos loteamentos foram abertos a fim de acomodar essa população (Tabela 01). No entanto, esses loteamentos não foram ocupados, após sua aprovação. A ocupação destes ocorreu de modo lento e gradual, fato que conteve a abertura de novos loteamentos na década de 1960, já que grande parte das por famílias de baixa renda direcionaram-se para os loteamentos irregulares da cidade, um exemplo de ocupação irregular é o bairro Progresso, (Fig.06) que não consta na tabela abaixo, porém recebeu uma grande demanda de imigrantes.

Tab.01: Aprovação de loteamentos durante as décadas de 1940 a 1960 em Ituiutaba.

Décadas	Bairros	Datas de aprovação	Total	
			Nº Absoluto	% Sobre o Total
1940	Platina	30/11/43	1	6
1950	Tupã	19/06/52	11	74
	Santa Maria	16/10/52		
	Santo Antônio	23/12/52		
	Vila Progresso	1953		
	Vila MariaVilela	22/07/53		
	Marta Helena	10/11/53		
	Independência	30/03/54		
	Vila Hélio	02/04/54		
	Bela Vista	21/05/54		
	Alcides Junqueira	22/10/54		
Novo Horizonte	19/04/55			
1960	Guimarães	19/12/62	3	20
	Satélite Andradina	21/11/63		
	Pirapitinga	10/08/64		
Total			15	100

Fonte: Cartório de I e II Registro de Imóveis de Ituiutaba, 2002, Org: OLIVEIRA, B.S. e SOARES, B.R., 2002.



A abertura de novas rodovias², principalmente a BR-365, fez com que se estabelecesse uma maior conexão da cidade com a região e com os grandes centros, de modo que resultou na consolidação do crescimento ao longo da estrutura viária e teve grande importância para o escoamento da produção do município e com isso propiciou a ocupação ao longo da via, (Fig.06).

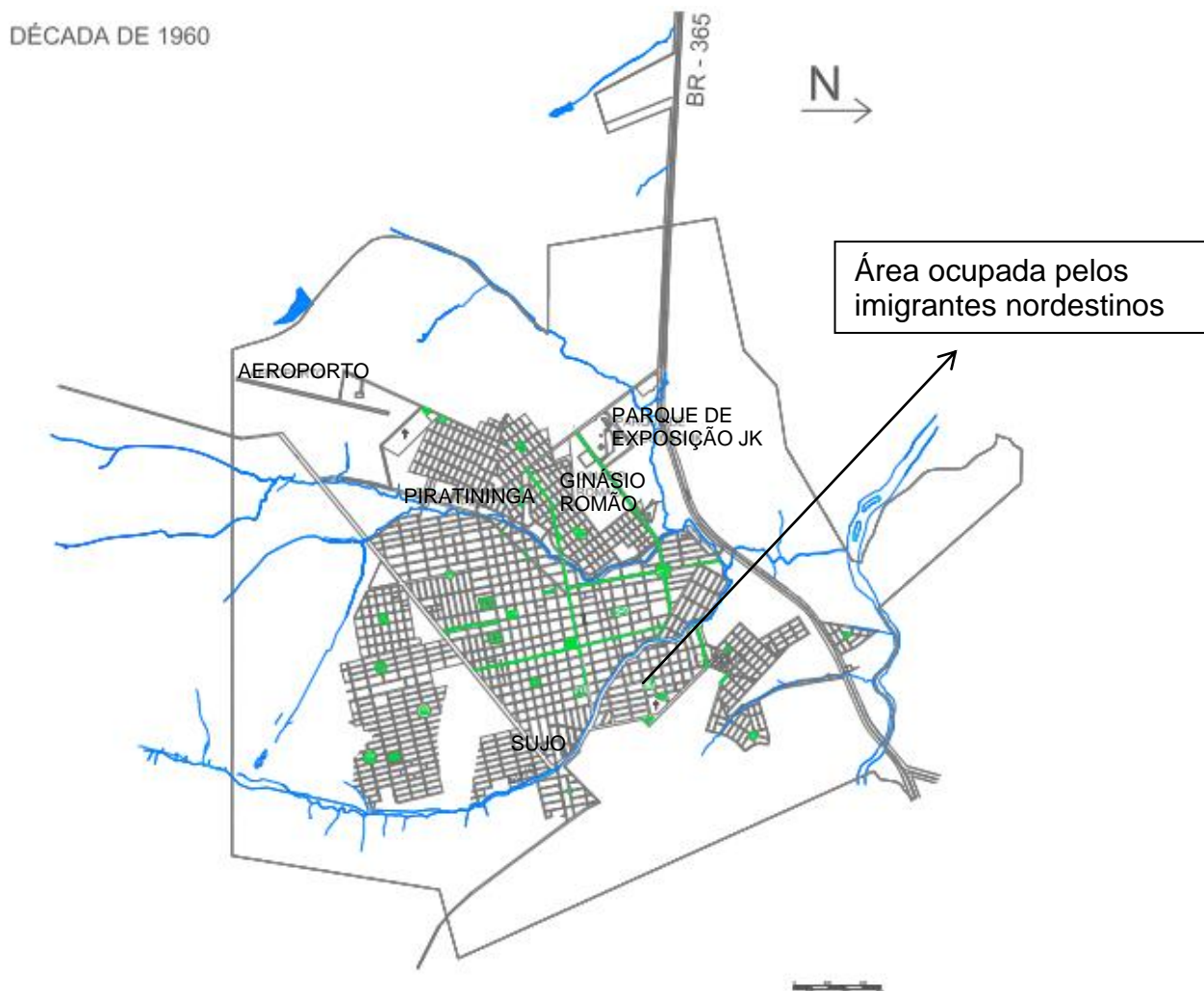


Fig.06: Malha urbana de Ituiutaba nas décadas de 1960, ressaltando o sistema viário e a rede de espaços livres.

Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba, adaptação: Libera, 2014.

² Segundo Oliveira (2003), a extensão Uberlândia – Ituiutaba (antiga BR – 71), conduzindo ao sudoeste Goiano, foi aberta a partir da década de 1960, passando a ser designada por BR – 365.



Desse modo, o fator viário³ associado aos grandes equipamentos propulsores do crescimento, são elementos importantes para esse direcionamento da expansão urbana. Pode se observar que a expansão ocorreu em todos os sentidos, inclusive, superando limites físicos como o córrego Sujo. A expansão desse período teve como principal agente propulsor a prosperidade das lavouras e o conseqüente fluxo migratório.

O aeroporto e o cemitério, localizados na região oeste, foram responsáveis, por estimular a abertura de novas vias que propiciavam seus acessos. Já no sentido leste, pode-se associar a expansão à consolidação do bairro Progresso, e que vai indicar uma segregação socioespacial na cidade.

Um forte aspecto que abalou a economia de Ituiutaba foi a emancipação dos municípios de Capinópolis (1953), Gurinhatã (1962) e Ipiaçu (1962). Também em 1962 aconteceu a emancipação do município de Cachoeira Dourada oriunda do então município de Capinópolis, devido o início da construção da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada em 1958 (Fig.07).

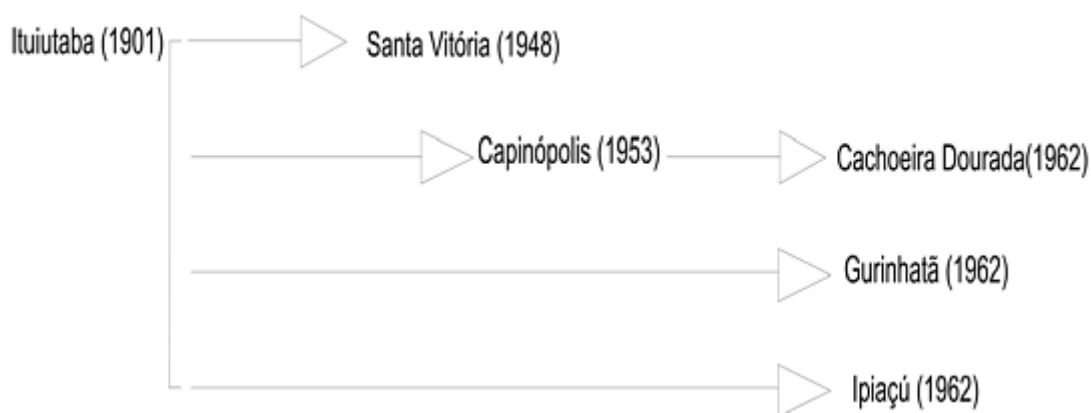


Fig.07: Emancipação dos distritos de Ituiutaba.
Fonte: BESSA, G. A. SOARES, B.R., 2006

Outro aspecto importante para o declínio da economia do final desse período, foi gerado pela ausência da ferrovia, uma vez que a Mogiana não chegou até Ituiutaba, as indústrias ligadas à produção agrícola que haviam se instalado na cidade, foram

³O início da década de 1960 foi marcada pela construção de Brasília, e com ela, ocorria a ligação de São Paulo com a nova capital Federal, de modo que realizava-se, exclusivamente, por meio da BR – 153, antiga BR – 14, distante 48 Km de Ituiutaba. Essa rodovia possuía localização estratégica, uma vez que cortava todo o Triângulo Mineiro, sem beneficiar especificamente nenhum município. No entanto, colaborou para a emergência de Ituiutaba, durante a década de 1950.



perdendo força até o fechamento definitivo. Gerando um expressivo desemprego no campo, acentuado com a mecanização, que desencadeou em um êxodo de grande parte da população não só para Ituiutaba, como para outras cidades da região, situação que ocorre até os tempos atuais. Fenômeno característico do Governo Militar (1964 -1985) o êxodo rural, tomou conta não só do município, mas de todo o país.

2.4. DÉCADAS DE 1970 E 1980: MODERNIZAÇÃO AGROPECUARISTA, O CICLO DO OURO BRANCO E A VERTICALIZAÇÃO URBANA

No fim da década de 70 a mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, em virtude da decadência na agropecuária, sofre mudanças em relação a sua base econômica, sendo assim a indústria passa a ser o suporte das riquezas produzidas pelas cidades. Esse período traz impactos ao setor urbano e ao crescimento de Ituiutaba, com o início do ciclo do Ouro Branco, marcado pela manufatura do Algodão, e a instalação da fábrica da Nestlé, exemplos desse momento econômico, que implicam diretamente no desenvolvimento da cidade, suportando a população que antes desempenhavam funções na agropecuária e não apresentam qualificação para atividades industriais.

No setor urbano, a construção de edifícios verticais, representa esse cenário de modernização que não só a cidade, mas todo o país estava vivendo. No entanto, é nas décadas de 1970 e 1980, que esse fenômeno ocorre de modo mais expressivo, mesmo que em pequeno número, uma vez que as tradições da população com o meio rural dificultaram a aceitação da perda dos quintais e pomares, fato potencializado pela grande oferta de terras e a pouca disputa por solo. O conseqüente crescimento populacional fez surgir novos loteamentos, construídos nas regiões periféricas da cidade, junto aos novos polos de distribuição.

A distribuição das praças nos mostra que grande parte delas se encontram na região central e pericentral da cidade, (Fig.08) demonstrando como os agentes imobiliários têm relevância nesse aspecto, uma vez que a partir desse momento, estas se encontram apenas para cumprir normas de legislação ou são apenas sobras de quadras, situação que pode ser observada nos bairros periféricos. Obras de canalização de córregos também fazem parte desse período, no final da década de 1970, a cidade teve a sua paisagem marcada pela canalização do córrego Sujo, a qual só foi concluída anos mais tarde.



A aprovação da Lei Federal 6766 em 1967 regulamentando o parcelamento do solo urbano, que apesar de importante instrumento, nem sempre induziu a melhoria dos espaços urbanos.

Entre outros aspectos abordados na lei, ela define o papel do espaço livre público nos novos loteamentos. Embora a obrigatoriedade desses tipos de espaços pudesse projetar espaços mais qualitativos, ele começa a ser utilizado apenas como um elemento para a aprovação da gleba perante os órgãos municipais, perdendo sua essência como um forte estruturador do desenho. (COCOZZA e OLIVEIRA, 2011)

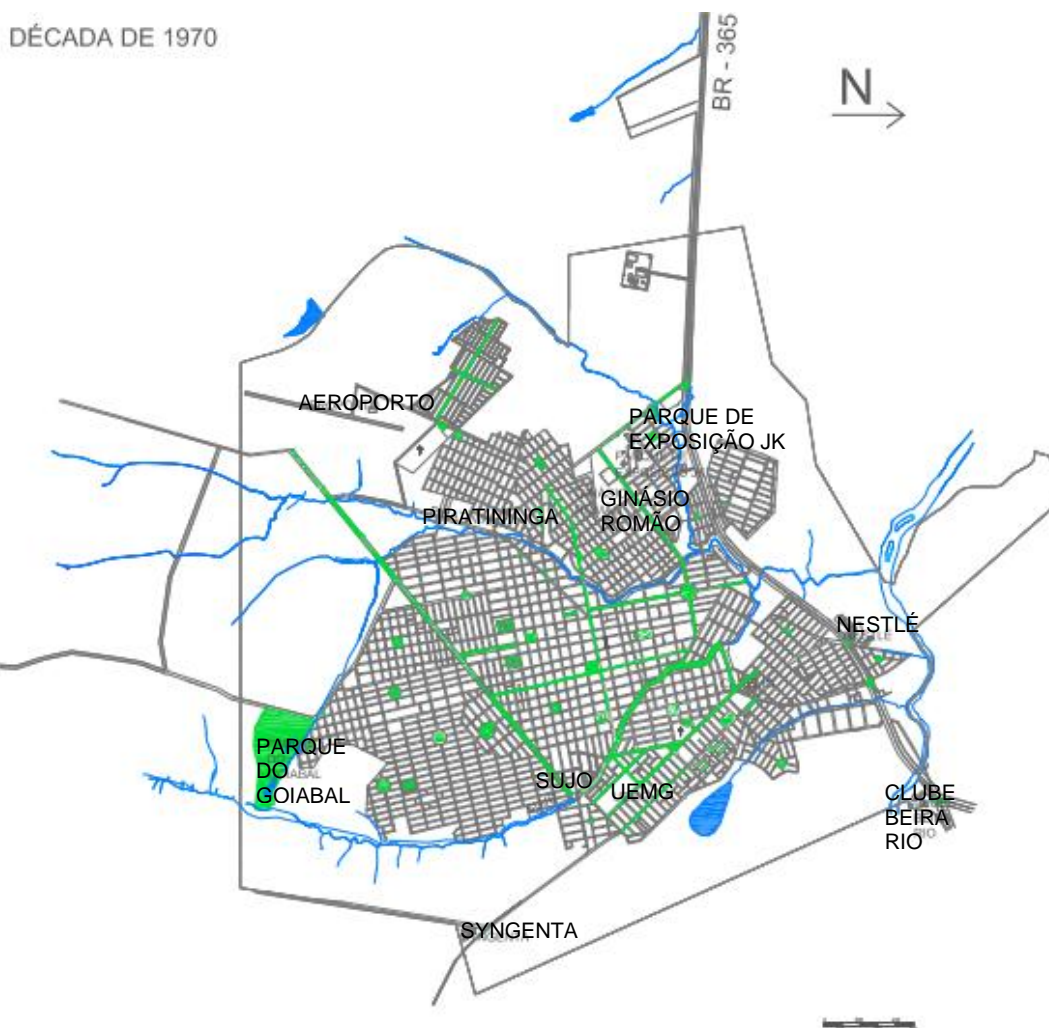
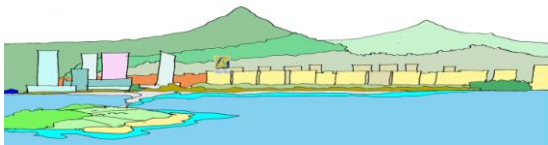


Fig.08: Malha urbana de Ituiutaba em 1970 ressaltando os espaços livres da região central e pericentral.

Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba, adaptação: Libera, 2014.



Assim, na década de 1980, mesmo o setor agropecuário do município ainda ser o responsável por empregar a maior parte da população, e divide o cenário econômico com o crescente setor industrial. A fim de impulsionar essa nova vertente econômica e apostar em uma nova fase de crescimento da cidade, é implantado o Bairro Industrial, Essa década é marcada pelas obras de implantação de infraestrutura urbana nos bairros periféricos, destacando as vias que a partir desse momento foram asfaltadas.

2.5. DÉCADAS DE 1990, 2000 ATÉ OS DIAS ATUAIS: O NOVO PADRÃO DE OCUPAÇÃO E A CHEGADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Passada a década de 1980, conhecida nacionalmente como a “década perdida”, inicia-se uma nova fase de crescimento econômico em todo o país, e em Ituiutaba não será diferente, na década de 1990 são realizadas importantes obras de infraestrutura urbana, como a implantação da estação de tratamento de água e esgoto e posteriormente o aterro sanitário, desse modo Ituiutaba apresentava-se com 98% de sua água tratada e 96% de rede de esgoto instalada.

A ampliação e consolidação de infraestruturas, ocorridas ao longo dos anos, têm resultado em uma nova imagem para a cidade, que foram fundamentais para a elevação de seu IDH, os quais podem ter a sua evolução analisada na Tabela 02.

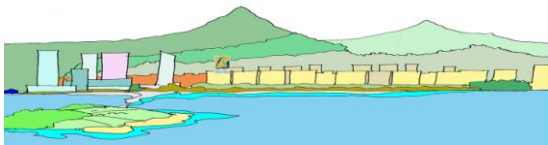
Tab.02: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade de Ituiutaba nas décadas de 1990 a 2010.

IDH	1990	2000	2010
	0,535	0,653	0,739
	Médio	Médio	Alto

Fonte: IBGE.

A partir de 2006, a cidade, impulsionada por uma nova fase vivida pelo país pela implantação de um campus da Universidade Federal de Uberlândia, tem sua economia impulsionada e conseqüentemente um crescimento urbano, com a abertura de novos bairros (Fig.10).

Desse modo, estabelece-se um novo padrão de ocupação presente na maioria das cidades médias do interior do Brasil, o qual pode ser definido pela nova relação social presente nas franjas das cidades, a qual é marcada pela dualidade econômica, onde ricos e pobres dividem espaço de forma segregacionista.



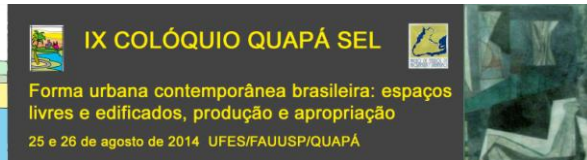
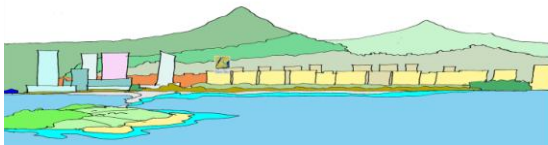
Portanto, se por um lado a região periférica é o novo destino de moradia e desejo da classe média e alta emergente, essa se estabelece, sendo responsáveis pela construção de bairros de alto padrão e condomínios fechados, os quais ganham cada vez mais força nessa última década, estabelecendo o novo eixo de investimentos econômico em áreas estratégicas da cidade.

Por outro lado, a periferia também abriga novos bairros populares, sendo alguns deles provenientes de ocupação irregular, os quais são posteriormente reconhecidos perante a prefeitura, e outros favorecidos pelo programa MCMV. Fato que pode ser exemplificado por meio dos espaços livres, que enquanto nos loteamentos de alto padrão estes são uma forma de atrativo e de propaganda, nos loteamentos populares se apresentam enquanto porcentagem para atender à lei, locados no projeto para aprovação, porém, não implantados, ou se implantados, de forma precária e sem manutenção (Fig.09).



Fig.09: Malha urbana de Ituiutaba na década de 2000 ressaltando os espaços livres.

Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba, adaptação: Libera, 2014.



Assim, essa nova realidade é responsável por estabelecer uma nova paisagem urbana para as próximas décadas, as quais consolidam o padrão presente na região periurbana da cidade, onde há a dualidade entre as tipologias das edificações, dos espaços livres e dos investimentos, estabelecendo uma transformação do setor imobiliário e produtivo da cidade, de modo que os moradores dos bairros populares oferecem mão-de-obra para os novos empreendimentos do local, os quais são destinados ao uso dos moradores dos bairros de classe mais alta.

Em Ituiutaba pode-se identificar um forte eixo de expansão no setor Sul da cidade, onde foi implantado o Campus do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia. A presença da universidade na cidade foi fundamental para estabelecer um direcionamento da localização de novos loteamentos, de modo que a especulação imobiliária e o direcionamento de investimento ocorreram antes mesmo da inauguração desta.

Assim, pode-se destacar a origem das terras doadas para a construção do campus universitário, uma vez que estas eram parte da gleba de um mesmo dono da área do terreno doado, fato que já propiciou a abertura de dois novos loteamentos, os bairros de classe média Gerson Baduy I e Gerson Baduy II.

Assim, Ituiutaba tem seu principal eixo de crescimento no sentido sul, fato reforçado pela presença de loteamentos no modelo MCMV distribuídos na região periférica.

Em relação a política do meio ambiente local, foram realizadas várias medidas a fim de explorar esse potencial e proporcionar maior qualidade de vida a população. Como no caso do Parque do Goiabal, o qual foi reaberto para lazer e pesquisas (desempenhadas pela UFU), no entanto, este ainda tem difícil relação com a cidade, uma vez que possui uma única entrada e poucas áreas de convívio, mas está próximo do novo eixo de expansão urbana, estando ao lado da UFU (Fig.10).

Desse modo, essa tentativa de reencontro com a natureza transformou outros pontos da paisagem da cidade, como no caso da Avenida José João Dib, implantada sobre a canalização de parte do córrego Sujo na década de 1970, teve, somente na década de 2000, por meio de recursos do Ministério das Cidades, construída uma pista de caminhada com paisagismo estabelecendo importante conexão entre os bairros Progresso e Universitário.

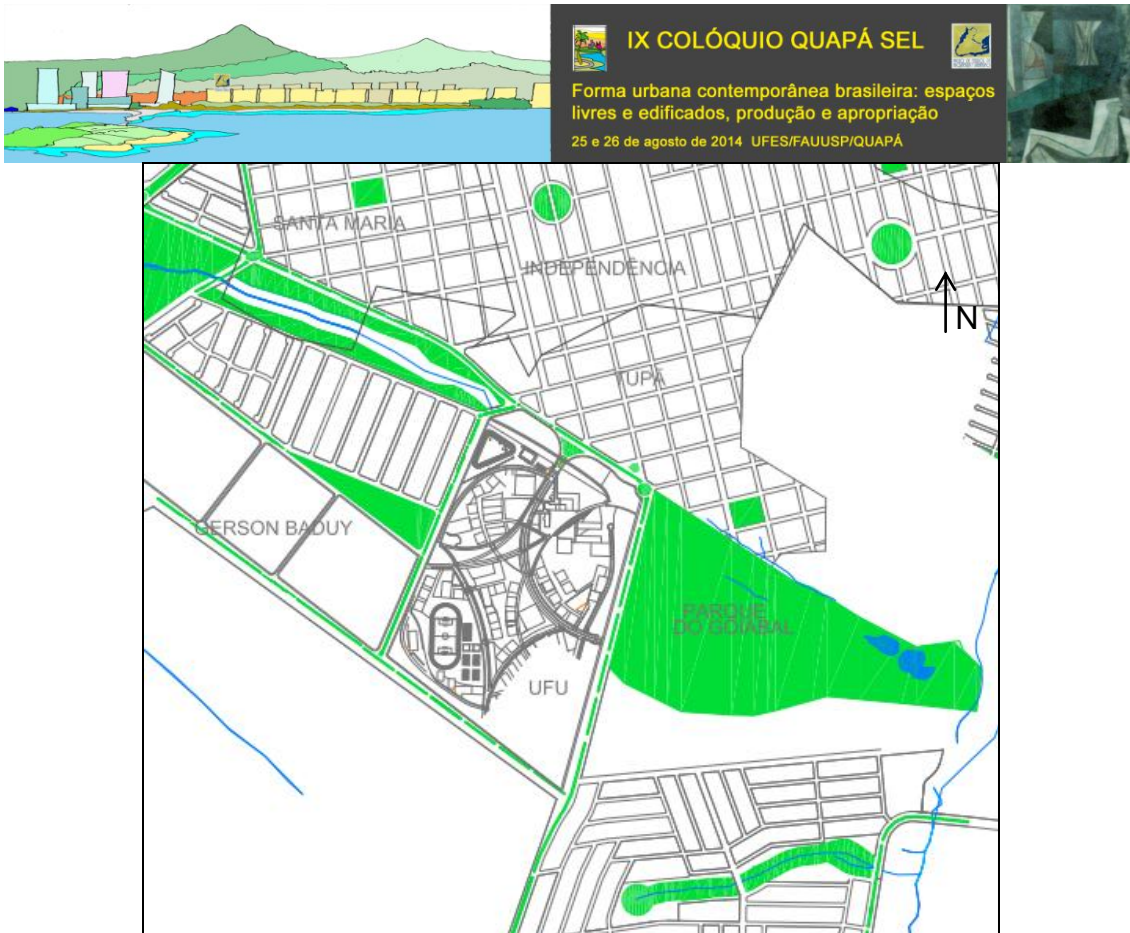


Fig.10: Recorte da malha urbana de Ituiutaba, destaque para os novos loteamentos em torno da UFU e o Parque do Goiabal.

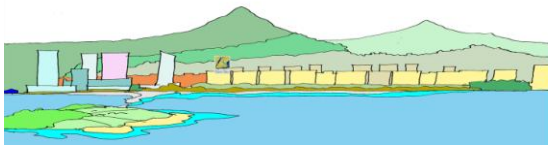
Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba, adaptação: Libera, 2014.

Porém, o mesmo tratamento dado a este curso d'água não é visto em outros córregos presentes na cidade, mantendo esse grande potencial ambiental e de conexão entre diferentes áreas do tecido urbano, tanto na região central como na periférica, para ações futuras, que transformarão ainda mais a forma urbana de Ituiutaba.

Atualmente, Ituiutaba apresenta várias obras importantes para a cidade, como a construção de um centro comercial de produtos da terra as margens da BR-365, o Parque de Lazer e Turismo Camilo Chaves Neto, no setor sul, que contemplará um complexo comercial e outro institucional e o novo anel viário.

Assim, nota-se que Ituiutaba está vivendo um bom momento econômico e social, situação que está diretamente ligada com o momento vivido pelo país e a presença da Universidade Federal de Uberlândia, a qual é responsável por grandes mudanças na cidade, no entanto a principal mudança estabelecida pela UFU é a fixação dos jovens na cidade, transformando o consumo e as relações vividas em Ituiutaba.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Compreender a dinâmica local e regional de Ituiutaba é importante para o entendimento das transformações do tecido urbano da cidade, identificando o processo de produção e a concentração e desconcentração no espaço intraurbano ao longo das décadas. O quadro abaixo sintetiza os resultados da pesquisa, comparando os principais aspectos abordados nos levantamentos, caracterizando os períodos e os principais componentes da transformação do espaço livre na forma urbana.

ASPECTOS	CONTEXTO POLÍTICO E SOCIOECONÔMICO	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E URBANA	PADRÕES URBANÍSTICOS	ESPAÇOS LIVRES
PERÍODO				
Fundação a década de 1920	Sociedade rural. Economia rural e extensiva.	Códigos de Posturas Coloniais. Sem legislação municipal bem definida.	Início sem planificação rígida, aglomerado no entorno na Igreja Católica e próxima ao curso d'água. O padrão de quadra ortogonal rege os parcelamentos.	Núcleo inicial: Espaço livre estruturador da forma urbana. Adro religioso, largo do comércio, parada de tropas, cemitério. Expansão projetada: Primeiro espaço livre pensado para fim específico: Praça Cônego Ângelo. A ausência de legislação específica prejudica a implantação e distribuição de espaços livres.
Décadas de 1920 e 1940	O garimpo é o primeiro impulso econômico capaz de trazer trabalhadores em busca de oportunidades.	Sem legislação municipal bem definida.	Novos parcelamentos junto ao centro seguindo o padrão ortogonal. A cidade ultrapassa o limite físico do Córrego Pirapitinga.	Praças bem distribuídas. Papel social e ambiental dos espaços livres. Arborização urbana.
Décadas de 1950 e 1960	Plano de metas JK, BR-365, favorece a economia da cidade com a rodoviarização. Modernização agrícola – Ituiutaba a capital do arroz. Construção de equipamentos propulsores do crescimento, como o aeroporto.	Lei Municipal 190 Lei 6766	Novos bairro destinados aos imigrantes – segregação física (córrego) e social (nordestinos).	Transposição dos córregos dá lugar a um novo eixo estrutural. Espaços livres vinculados ao desenho viário Obras de infraestrutura como água e esgoto, energia, e calçamento de ruas e calçadas. Grandes avenidas arborizadas.



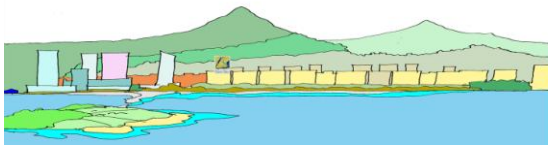
<p>Décadas de 1970 e 1980</p>	<p>Governo Militar - Modernização agropecuarista – pecuária volta ao cenário econômico dividindo espaço com a agricultura – Ciclo do ouro branco (algodão).</p> <p>Distrito industrial.</p> <p>Início da verticalização da região central.</p>	<p>Plano Diretor Físico do Município de Ituiutaba (1970)</p>	<p>Novos loteamentos com predomínio de malha urbana com padrão de quadras retangulares, propiciando a maximização dos lucros em detrimento das dimensões dos lotes e custo de infraestrutura.</p>	<p>Espaço livre tratado como resíduo das glebas.</p> <p>Implantação do Parque do Goiabal</p> <p>Obras de infraestrutura como água e esgoto, energia, e calçamento de ruas e calçadas nos bairros periféricos.</p>
<p>Décadas de 1990, 2000 até tempos atuais</p>	<p>Novo padrão de ocupação.</p> <p>Implantação da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal.</p>	<p>Reformulação do Plano Diretor Físico do Município de Ituiutaba (2001).</p> <p>Lei Complementar do Plano Diretor (2006).</p>	<p>Novo padrão habitacional – dualidade de relações sociais entre loteamentos MCMV (com baixa qualidade ambiental) e de loteamentos fechados de alto padrão (bairros jardins, valorizando os espaços livres).</p> <p>Descontinuidade da malha urbana.</p>	<p>Novos bairros para a elite da cidade com jardins frontais – Bairro Independência. Novos parques.</p> <p>Loteamentos populares com praças e áreas verdes não implantados ou em estado precário.</p> <p>Criação das APP's urbanas.</p> <p>Intensificação da qualificação do sistema viário (anel viário, duplicações da rodovia de acesso a Ituiutaba).</p>

Tabela 02 – Quadro comparativo dos Espaços Livres em cada período da cidade de Ituiutaba.
Fonte: Guerra e Libera, 2014.

Assim, esse estudo permitiu compreender como os agentes econômicos e as atividades produtivas foram fundamentais para a evolução da malha urbana ao longo do tempo, visualizando quais decisões e em que contextos, o atual sistema urbano se configurou. São agentes que não agem isoladamente, mas possuem relação direta com uma lógica econômica de reprodução do capital no espaço.

Diante das transformações da rede urbana atual, verifica-se a dinâmica social presente em Ituiutaba, com seu crescimento demográfico e econômico. Com isso a análise dos dados levantados sobre o município destaca a rede de espaços livres presentes na cidade, e como ela é responsável por conectar a malha urbana e influenciar a qualidade de vida da população.

Com isso, pode-se destacar a situação dos espaços livres na cidade, como esses foram se transformando com o passar do tempo e qual o papel que eles desempenham na organização da malha urbana. Assim, a ação imobiliária sobre esse refletiu na distribuição, quantidade e qualidade que estes apresentam, de modo que



quanto mais periférico e de baixo padrão, pior as condições em que esses são encontrados.

Nesse sentido, contextualizamos Ituiutaba e suas transformações morfológicas e socioeconômicas ao longo de sua existência, buscando compreender as circunstâncias históricas que levaram à atual conjuntura.

4. REFERÊNCIAS

COCOZZA, G. de P; OLIVEIRA, L. M. de. Espaços e Espacialidades: caracterização dos espaços livres de Uberlândia. In: 5º COLÓQUIO QUAPÁ-SEL, 2010, São Paulo. 5º Colóquio QUAPÁ-SEL. São Paulo, 2010.

BESSA, G. De A; SOARES, B. R; FARIA, G. E. de F. Centro de Informações e Estudos Urbanos das Cidades Médias do Triângulo – Estudo de caso de Ituiutaba MG. 4ª Semana do Servidor e 5ª Semana Acadêmica. Uberlândia, 2008.

BESSA, G. De A; MELO, N.A; SOARES, B. R. As Pequenas Cidades da Microrregião de Ituiutaba (MG): Análise das Estruturas Espaciais, Econômicas e Sócio-culturais de Ipiacú e Santa Vitória. Projeto de pesquisa - PIBIC/CNPq. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008

GUERRA, M. E. A. As "Praças Modernas" de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro. 1998. 220 f. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998

LOBODA, C. R; PRADO, V. G. T. J do. Os usos e não usos dos espaços públicos na cidade de Ituiutaba (MG). Revista Eletrônica Georaguaiá. Barra do Garças-MT. v1, n.2, p 52 - 68. 2011.

LOBODA, C. R; SILVA, D. A. O processo de produção do espaço urbano: Mapeamento e caracterização do bairro Tupã em Ituiutaba-MG. Revista Eletrônica Georaguaiá. Barra do Garças-MT. Edição Especial. p. 108 - 127. 2013.

NASCIMENTO, P. A. do; MELO, N. A. Ituiutaba (MG): Os agentes econômicos e a (re)estruturação da cidade na rede urbana regional. Projeto de pesquisa - PIBIC/CNPq. Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba. 2007.

OLIVEIRA, B. S.; SOARES, B. R. O papel das cidades locais do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba no contexto regional. 2000. 30 f. Relatório (Iniciação Científica) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2000.

SILVA, D. M. de O. Memória: lembrança e esquecimento. Trabalhadores nordestinos no pontal do Triângulo Mineiro nas décadas de 1950 e 60. 1997. 150 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 1997.

SOARES, B. R. et al. A importância econômica das cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. 2000. Projeto de pesquisa – Fapemig / Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2000.



SITES

WIKIPEDIA. Disponível em: www.wikipedia.org/wiki/Ituiutaba - Acessado em 10 de Junho de 2014

PREFEITURA municipal de Ituiutaba. Disponível em: www.ituiutaba.gov.mg.br - Acesso em 15 de Junho de 2014.

www.portalituiutaba.com.br - Acessado em 07 de Julho de 2014